ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2250

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. ministro das Finanças—é coisa absolutamente assente—vai ocupar-se de novo dos casos de incompatibidade e acumulação.

Em que termos?

O sr. dr. Oliveira Salazar pretende, segundo todas as probabilidades, que a lei seja cumprida com rigor.

A lei foi publicada no dia 1 do mês de junho. Determinava ela que os atingidos deviam entregar as respectivas declarações, durante o praso de quinze dias, na secretaria da Procuradoria Geral da Republica.

Assim se fez. O numero de declarações entregues não deve ter sido uma coisa exagerada.

Muitas delas são de pessoas visadas, exclusivamente, pelas disposições que a acumulações dizem respeito. Casos de professores provisorios do liceu, oficiais do registo civil, etc.

A Procuradoria Geral, de acôrdo com o que a lei determinava, organizou um mapa com as declarações entregues e informou-as devidamente.

Esse mapa, tambem como a lei determinava, foi enviado para a presidencia do ministerio, onde deve ter dado entrada ha mais de duas semanas.

Agora cumpre ao Govêrno resolver. E de resolver são, ao que parece, as disposições do sr. ministro das Finanças.

* * *

O GRUPO musical "Os Pompeus„ — gente nova, com o sangue na guelra, muito amor á arte e muita generosidade no coração — prepara uma festa ao maestro Manoel Benjamim, que já foi victima de algumas.

O *Diario de Lisboa*, que tem pelo velho maestro uma sincera admiração, crê que desta vez a sua gloria e a sua desdita não vão servir de trampolim para garganteios tão apreciaveis quão inesperadamente interesseiros.

Contem, portanto, "Os Pompeus„ com o nosso apoio.

* * *

INTITULA-SE "Inovações" a primeira pagina do "Sempre Fixe" de hoje, da autoria de Francisco Valença.

Stuart tem um delicioso desenho com uma deliciosa legenda, e varias caricaturas felizes.

Amarelhe, D. Fuas e Liberto dos Santos têm interessantes caricaturas. E os "Ecos da Semana", de Botelho, são cheios de espirito e de oportunidade.

* * *

POR proposta do sr. ministro dos Estrangeiros, foi agraciado com a Comenda da Ordem de Cristo o nosso querido amigo dr. Mario Tavares de Carvalho.

* * *

COMEÇAM dentro de dias a ser distribuidas pelas familias dos deportados politicos as importancias da subscrição aberta, com autorisação superior, pelo nosso colega "O Rebate„.

* * *

REGRESSA no proximo sabado ao seu posto, o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Praga.

UMA CIDADE VENERAVEL

Atravessando o Douro na altura de Samora, em 1055, Fernando *o Magno*, bisavô do nosso Afonso Henriques e o primeiro que deu alguma consistencia á terra brava e oculta *(—Spania)*, resolveu assolar a Beira Alta e estendeu os seus passos até Seia. Mais de oitenta anos volvidos, será este ponto do nascente condado portucalense que, á voz do cunhado de Afonso Henriques, Bermudo Peres, irmão daquele Fernando Peres de Trava que teve por amasia a D. Tereza, se rebelará contra o jovem infante português. Assim fala dos tempos primitivos a *cathédrale engloutie* da velha historia; e mais proclama que em 1057, sete anos antes da tomada de Coimbra por Sesnando, Fernando *o Magno* foi o primeiro rei cristão a ocupar a serio Viseu—em dia de S. Cucufate, diz o *Chronicon Conimbricense*.

Estas argalhas cronologicas dão ás cidades velhas sabor de lenda aurea, e Viseu deve lembrar-se das que lhe dizem respeito com um orgulho planaltico, um orgulho beirão muito sibilado nos *ss*... E' uma terra que desconcerta pela novidade do seu urbanismo, tão bem regrado, tão respeitador do que os seculos deixaram de pé e ela conserva directamente, mercê dalguns *laudatores acti aevi* que teve a fortuna de cativar.

Eu nunca tinha lá ido, e foi ha dias, levado pela necessidade de visitar um amigo impossibilitado de sair, que tive a fortuna de entrar nesse solar das Beiras tão opulento como modesto. Pudesse eu dar esta impressão temperada de graça rural e de nobreza, estas partes iguais do fausto e de modestia que Vizeu, a castiça, propina ao visitante! Uma vida atarefada, mas sem frenesim, faz-lhe palpitar as arterias bem enredadas, com o ritmo de quem está encarregada da circulação de toda uma provincia, não tanto feraz como afanosa. Combina as ruas de saibo antigo, calcetadas aos lados da sua faxa central de lageado carcomido, com uma outra avenida bem rasgada, onde já despontam casas de alçado atrevido e onde as arvores do viveiro municipal tentam copiar em vão os lenhos e as franças do Fontelo. Numa esquina, de repente, ergue-se edificio para um banco; noutra, um talho moderno ou uma sapataria de bom tom envidraçam-se para o passeio;—mas logo uma casa solarenga faz lembrar que Vizeu não nasceu ontem, e venceu corregedores e meirinhos, fidalgos desocupados,—todos os atributos de senhoria, numa palavra.

Nos cunhais das esquinas, a edilidade visiense não se esqueceu de respeitar a poalha que parece cair sôbre a cidade e certifica-la de antiga, e por isso lá pôz o nome topico em floreado azulejo, "pendant„ do brazão que se arvora não muitos passos longe. Tudo em Vizeu está certo ou, pelo menos, me pareceu. Esperava um burgo avelhentado, que tirasse todo o partido da negligencia com que o tempo empilha as ruinas veneraveis, e saiu-me uma cidade encantadora de dispositivo, medrada na graça de Deus sob o protectorado das carvalhas e mercê do respeito comovido dos seus cidadão por ela.

Mas no monumental nem tudo é secular. Lá está, em frente das linhas joaninas da Igreja do Carmo, a estatua do Bispo de Viseu (com este nome ha só um....), e essa não lembra prebostes, nem aguazis, nem dignidades, nem corregèdores. E' progressista, quasi *pé fresco*,—o traço de união entre a cidade dos privilegios e a moderna residencia dos cidadãos duma Republica.

O Bispo de Vizeu está de pé, de calção e meia, apoiado á sua bengala desempenada de homem muito do seu tempo, bem plantado na terra e alçado ao céu *só o preciso*. E' uma figura vigorosa e unica, infelizmente mais anecdotica do que rigorosamente apurada, um padre beirão na plenitude do seu esquecido valor ético. E parece dizer: *Na minha diocese quero padres para amar Deus na pessoa do proximo; não quero* padres *que vivam de explorar o proximo em nome de Deus.*

"Faleceu pobre no Paço de Fontelo—*diz a inscrição*—em 5 de Fevereiro de 1882.„

Vitorino Nemésio

O PROGRESSO

— Então, a menina vai de burro?
— Com estas estradas, é o unico "veiculo" que não "empana"...

EUGENIO Ketterl era criado de quarto do imperador Francisco José. O govêrno imperial informava-o da marcha da guerra e da situação interna do pais, com cautelas e reservas que tiravam á verdade a sua crueza.

Um dia, porem, a população de Viena, farta de privações, sem viveres nem carvão, amotinou-se, encaminhando-se para Schoenbrunn, onde o soberano esperava a morte.

Ouviram-se estes gritos:

—"Temos fome! Queremos pão!"

—"Que se passa? indaga Francisco José. Ketterl explica-lhe tudo, sem exceptuar um pormenor elucidativo. Mandou chamar o presidente do govêrno e, apesar do seu extremo abatimento, lançou-lhe á cara:

—"Parece impossivel!... Foi necessario que o meu criado de quarto me revelasse a situação da capital para eu saber que ha gente a morrer de fome".

Semanas depois morria, sem poder desfazer a conspiração de silencio que o envolvia, impedindo que a sua vontade de fazer a paz, fosse como fosse, se efectivasse.

* * *

FOI publicado um decreto que proíbe que se classifiquem como "hoteis" as casas de hospedes que não reunam os requisitos que a Repartição de Turismo julgue bastantes para serem consideradas como hoteis.

E' que—diz o decreto—existem no país, desprovidas das mais rudimentares comodidades, numerosas casas que recebem hospedes, e a que os seus proprietarios dão o nome de hoteis.

Claro que logo que satisfaçam aos requisitos necessarios, podem chamar-se hoteis.

O *Diario do Governo* publicará a lista das hospedarias. As que persistirem em se considerarem hoteis são encerradas.

* * *

ENTRE as pessoas que ontem citámos como tendo telefone em casa pago pelo Tesouro, figurava o sr. dr. Betencourt Rodrigues, ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros.

Embora a sua situação lhe désse direito a dois — um do Estado, outro da Companhia—manda a verdade que se diga que se limita a ter um, mas pago da sua algibeira.

O sr. dr. Betencourt Rodrigues, que ha oito ou dez anos é um assinante da Companhia, não quiz perder esta qualidade, endorsando-a ao Estado.

* * *

O SR. ministro da Alemanha e a sr.ª Baronesa von Beligand ofereceram hoje um almoço diplomatico a que assistiram os srs.: dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Praga, Viana e Budapest; ministro de França, madame Pralon e filho, ministro da Tcheco-Slovaquia e madame Kaderabek, e Osborne, encarregado de negocios da Inglaterra.

* * *

ENCERRA-SE hoje a Exposição dos Trabalhos Escolares, na Escola Industrial de Fonseca Benevides, que o publico visitou com entusiasmo, adquirindo muitos dos objectos expostos.

A Saude

A' volta duma vaga

A Reforma Geral dos Serviços de Saude—Decreto n.º 12.477—diz no seu artigo 16.º: a cada concelho cabe um sub-inspector de saude, escolhido entre os seus medicos municipais. Os concelhos em cuja sede haja população conglomerada igual ou superior a 10.000 habitantes, terão um sub-inspector privativo que não seja medico municipal. Seia não está nestas condições e, por isso, o seu sub-inspector de saude terá de ser escolhido de entre os seus medicos municipais. Ora quando, em 19 de maio de 1928, o lugar de sub-inspector de saude de Seia vagou com a morte do dr. Simões Pereira, um só medico tinha direito ao lugar, o dr. Custodio Gomes de Azevedo, unico medico municipal efectivo em todo o concelho, depois que, em 21 de maio, faleceu, em Loriga, o dr. Amorim da Fonseca, vitima do tifo exantematico. Não obstante, a interinidade do lugar, foi confiada, logo em 19, ao dr. Eugenio Rocha Santos que, além de não ser medico municipal, não possuia sequer a indispensavel habilitação para o desempenho do lugar—o exame de medicina sanitaria—que só fez em 21 de junho de 1927.

Requereu o dr. Custodio Gomes de Azevedo, em 23 de junho e 26 de julho de 1927, o lugar vago, com os seguintes fundamentos: ser o unico medico municipal efectivo, em todo o concelho de Seia e ser capitão medico reformado, invalido de guerra, condição esta que, por si só, lhe garantia a nomeação (artigos n.os 34.º e 35.º do Decreto n.º 10.091).

Este assunto é pacientemente demorado, durante mais de quatro meses, pela Direcção Geral de Saude, no visivel intuito de conceder ao dr. Eugenio Rocha Santos, o tempo de que carecia, para fazer exame de medicina sanitaria e ser nomeado medico municipal do concelho de Seia, o que sucedeu em 16 de setembro de 1927. E é só então que, contra a legislação em vigor e direitos do dr. Custodio Gomes de Azevedo, é proposto e mais tarde nomeado, sub-inspector de saude de Seia, o dr. Eugenio Rocha Santos.

Têm igual valorização—16 valores—na informação final do curso o exame de medicina sanitaria, os dois candidatos ao lugar. De resto, as leis e disposições em vigor garantiam ao dr. Custodio Gomes de Azevedo o direito de ser provido no cargo de sub-inspector de saude de Seia.

Na verdade, o dr. Custodio Gomes de Azevedo, que prestou serviços na Grande Guerra, foi gazeado nela, e êste facto levou-o á situação de invalido da guerra, dando-lhe preferencia no provimento de cargos que requeira, até mesmo quando possua o minimo de habilitações exigidas.

Este motivo de preferencia, que o dr. Custodio Gomes de Azevedo só invocou quando reconheceu o iniludivel proposito da direcção geral de saude, em o prejudicar, não possuia o dr. Eugenio Rocha Santos.

Ao exposto acresce que o dr. Custodio Gomes de Azevedo, voluntariamente se ofereceu para prestar os serviços clinicos no debelamento da epidemia de Loriga, e de tal monta foram esses serviços que mereceram os mais elogiosas referencias da imprensa, da comissão administrativa de Seia, do governador civil do distrito, sôbre cativarem a gratidão e o reconhecimento dos habitantes da povoação epidemiada. Já em 1919, quando no Norte do país grassou igual epidemia, os serviços então prestados pelo dr. Custodio Gomes de Azevedo, nessa epidemia, foram de tal forma relevantes que mereceram citação especial á direcção dos serviços.

A. P.

Tauromaquia

Debutam no Campo Pequeno, no domingo, dois amadores que têm dado provas esplendidas e que alternarão com outros já consagrados e festejadissimos

As corridas de amadores, apezar do valor que têm e do interesse especial que sempre despertam, precisam, como todos os espectaculos, de certas renovações periodicas, o que sempre se ontem pelo aparecimento de novos lidadores que surgem a alternar com os consagrados para em breve se tornarem seus competidores em triunfos e em ovações. Realisa-se no domingo, no Campo Pequeno, uma corrida por amadores e esta tem dois atractivos grandes: a apresentação da maior parte dos lidadores que na tarde de 29 do mez findo proporcionaram á «aficion» uma esplendida corrida e a primeira apresentação de dois bandarilheiras amadores, os srs. José Gorjão e dr. Manuel Souto Barreiros, dos quais os aficionados fazem as mais calorosas referencias.

O sr. conde da Torre será o director da corrida, para a qual vêm bonitos touros pertencentes aos herdeiros do sr. D. Caetano de Bragança (duque de Lafões).

Além dos dois mencionados amadores, trabalham no domingo os primorosos cavaleiros srs. D. Alexandre de Mascarenhas, D. Vasco Fontalva e D. João de Mascarenhas; os bandarilheiros srs. D. Pedro de Bragança (Lafões), Alberto Gama Lobo e João Luiz da Veiga, irmão do cavaleiro sr. Simão da Veiga Junior, o grupo de forcados amadores de Santarem, que, chefiado pelo sr. Antonio de Abreu, teve tambem no dia 29 uma tarde triunfal, o grupo de campinos, tendo como abegão o sr. Joaquim de Aguiar, os quais recolherão a cavalo os touros lidados pelos cavaleiros.

A lide será auxiliada pelos artistas Antonio Dias, Rafael, Francisco Gonçalves e «Malagueño».

Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz

S. A. R. L.

Nos termos da lei, é convocada a assembleia geral ordinaria para o dia 26 do corrente, pelas 12 horas, na sede social, para eleger a Direcção, o Conselho Fiscal e a Meza da Assembleia Geral.

URBANISAÇÃO CITADINA

O Terreiro do Paço e as faxas marginais adjacentes

Até aos nossos dias, satisfizeram a todas as condições do transito, as antigas artérias que Pombal traçou, mas, o aumento sempre crescente da população citadina e os novos processos de viação, começam a torná-las exiguas para satisfazerem ás exigencias dos progressivos tempos que se aproximam.

Não sendo plausivel o seu alargamento, o qual, além de dispendioso, destruiria tão belo traçado, indispensavel se torna conquistar á margem do caudaloso Tejo, o chão indispensavel para assim, depois da saída do Arsenal para a Outra Banda, se fazerem amplas avenidas que, pelos seus encantos e intensiva vida comercial, atraíssem o maior transito da capital, aliviando assim o movimento excessivo que, nas artérias centrais, se vai notando.

Coroamento maximo de Lisboa, é a bem enquadrada praça do Terreiro do Paço, que, a morte prematura de D. José I, derrubando estrondosamente o seu primeiro ministro, o Marquez de Pombal, não permitiu que fôsse concluída, e que, pela sua magnifica situação, poderia ser, se a concluíssem, a mais interessante praça do mundo.

Centralisada pela magestosa estátua equestre de D. José I que, com soberania rara, enfrenta o maravilhoso Tejo; com as suas rutilantes cupulas dos elegantes torreões, os numerosos trofeus debruçados das harmoniosas balaustradas, as estátuas colocadas nos varios nichos das arcarias, isenta dos feios telhados que tanto ferem a sua perspectiva, dotada assim, com toda a harmonia e grandiosidade do plano primitivo, ficaria essa praça, como dissémos, uma das mais ofuscantes e belas do Universo.

Como complemento, deveria ser decorada com ricos candelabros de bronze, de multipla luz, em substituição dos esguios e inestéticos postes da actual iluminação, devendo ao mesmo tempo ser isento da feia placa central, tão desgraciosamente colocada na época de mau gôsto do reinado de D. Luís I, a qual lhe fez perder o antigo caracter das suas congéneres praças de Luís XIV, em Versailles, e Frederico o Grande, em Potsdan, mas contemporaneas, nas quais, ainda hoje são carinhosamente mantidos os seus tradicionais terreiros.

Por ser forçoso ir ao encontro das necessidades do transito moderno, e ser preciso salvaguardar a segurança individual, é imprescindivel que se execute um plano, de fórma que essa praça possa ser atravessada em todas as direcções, favorecendo-nos ao mesmo tempo com salvadores refugios em placas para esse efeito distribuidas.

Atendidas até certo ponto, as fantasiosas transformações pedidas pelos Modernistas, e, salvaguardados os receios muito justificaveis dos Tradicionalistas, poderemos traçar, uma magestosa praça como a Place Royale (hoje Concordia) em Paris, que, sem perder grandemente a sua primitiva feição, mais bela se tornou com o equilibrado bom gôsto de estétas mais modernos.

Anexado por dois belos traçados que, como dois braços, marginando o lindo Tejo, estabelecessem passagem e ligação para as partes oriental e ocidental da cidade, manter-se-iam tal como se encontram as deficientes vias do Arsenal e da Alfandega, já consideradas insuficientes para o movimento actual.

Ambas estas faxas constituiriam, com o Terreiro do Paço, uma zona de luxo, que seria dotada de praças, caes, jardins, alamedas e avenidas, formando um conjunto rico, elegante e moderno.

As largas artérias marginais, seriam «Côrsos de élite» em cujos brilhantes parquets, sómente seria permitido o rodar da viação ligeira; as lindas construções, uniformes e de estilo classico (Renascença e Barroco) harmonisariam com a estructura «Pombalino-rico», e seria em toda a sua extensão, servida de arcarias, como as da Rua Rivoli, em Paris, para aí se instalarem os estabelecimentos da mais sevéra selecção, e os melhores da capital.

No cimo desta correnteza de edificios, amplos terraços, pois que não haveria telhados, serviriam de miradoiros para disfrutar o magestoso panorama do estuario do Tejo.

Os grandes edificios, como gares, hoteis e teatros, bem como as construções de gaveto, para melhor aspecto do conjunto, seriam rematados por formosas cupulas, e assentes na balaustrada da muralha, seriam colocados bonitos candelabros que, á noite, passariam dos seus globos opalinos, efeitos maravilhosos de luz.

As varias alamedas, ás quais seriam dadas os nomes das Nações amigas, deveriam ser arborisadas por fórma significativa.

Assim, na Avenida do Brasil, dispôr-se-iam as «Jacarandás» que, com as suas azuladas flôres, tão bem se aclimataram no nosso país; na de Espanha, as amarelas «mimosas»; na da França, as brancas «acácias»; na da Alemanha, as perfumadas «tilias»; na de Inglaterra, as floridas «olaias», como preito á Rainha Alexandra que, comsigo as levou de Portugal, para as plantar nos jardins do seu opulento palacio de Buckingham; e, finalmente, na de Portugal, seriam dispostas as arredondadas «larangeiras», que tanto caracterisam o nosso belo clima meridional.

A este opulento trecho central, seguir-se-ia a *Alameda dos Navegantes*, a mais tipica e que mais originalidade ofereceria a quem nos visitasse.

Paralela á Rua 24 de Julho, e partindo do Caes do Sodré, iria marginando o Tejo até Santos, mantendo-se como está o primeiro trôço, com a mesma muralha em rampa, imprescindivel para o desembarque de pescarias e demais usos.

Prolongando-se a directriz deste trôço, e conquistando ao Tejo uma pequena faxa de terreno, dariamos por este modo um facil acesso ao Entreposto de Santos, que aí teria a sua principal serventia, com o que beneficiariam os respectivos serviços.

A execução desta larga artéria, iria beneficamente destruir a desconexa amalgama de ruelas que agora ali vemos.

Esta alameda, seria de amplas dimensões, como convém a todas as vias marginais, e teria uma placa arborisada de «pinheiros», inseparaveis companheiros das praias portuguesas, dividindo assim as funções de cada uma das artérias: a marginal, para os serviços maritimos, e a interna, para o transito usual.

A meio desta recta muralhada, ficaria uma *meia-laranja*, que, ornada de balaustradas e escadarias, nos daria o belo sabor dos Santuarios do norte, e, centralisando este lindo adro; voltada para o mar, a figura imensa de *Cristo crucificado*, seria o guia protector da bôa gente que ali moureja.

As construções que ladeariam essa margem, deveriam obedecer aos variados tipos das diversas regiões da beira-mar, especialisando a costa de Ovar, berço da laboriosa colonia que, nos vai-vens da sua faina, tanto caracteristico dá ao local.

Dest'arte, ofereceria este alegre rincão ribeirinho, imenso interesse aos turistas que em tardes amenas, poderiam gosar, no dilatado horisonte perdido no Oceano, o espectaculo maravilhoso do poente do *Sol de Portugal*.

E. RAPOSO BOTELHO

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da **SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril—Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa do Ameal, D. Tereza de Saldanha da Gama (Ponte), D. Maria das Dôres de Melo e Castro Trigoso, D. Maria de Almeida Napoles de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e D. Maria da Gloria e Costa.

E os srs.:

Marquez de Jacome Correia, D. Alvaro de Saldanha e Castro (Penamacôr), Conselheiro Francisco Patricio, Rui Ferreira da Silva Brito (Ermida), José Manuel Vieira Peixoto de Vilas Bôas (Guilhomil), Carlos de Mozer, José Cirne de Sousa Madureira, William Reynolds, José de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e Fernando Nunes.

Nascimentos

Deu á luz uma interessante criança do sexo masculino a sr.ª D. Dulce Pires Lemos, esposa do sr. Ildemundo Lemos, caixa do nosso presado colega «O Seculo».

Veraneios elegantes

Curia, 6 de Agosto

Meu caro amigo—Ai vão algumas noticias destas belas termas, que de ano para ano se vão tornando mais animadas e concorridas, não só devido as excelentes aguas, como tambem ás iniciativas particulares que lhe vão introduzindo melhoramentos.

O jantar a americana de sabado passado no Palace Hotel, foi como era de esperar brilhantismo decorrendo sempre no meio da maior animação e alegria, prolongando-se a dança até bastante tarde, ao som de uma eximia orquestra «jazz-band».

Na assistencia, como você costuma dizer, viam-se assenhoras;

D. Virginir de Abreu Franco, D. Ester Abecassis Seruya, D. Claudina Franco dos Santos, D. Berta Correia Ribeiro, D. Maria Gonçalves Tavares, madame Sanches da Gama, D. Mariana Xavier, madame Osorio Jorge, D. Flora Pinto Coelho, madame Assis de Brito, D. Palmira Pinto Coelho Pereira, madame Lourenço Caiola, D. Julia Ramalho dos Santos, D. Albertina Portela, D. Nicolina Martins Tavares, D. Maria Adelaide Pinto Coelho;

D. Maria Gonçalves Tavares, D. Ofelia Figueiredo Franco, D. Julia Faria Serodio, D. Julieta Pereira Barbosa, D. Elvira Parente Ribeiro, D. Carmen Nunes Martins, D. Maria do Patrocinio Pinto Coelho, D. Helena Marques Gomes, D. Gracinda Lopes de Almeida, D. Josefa Marques Serra, D. Maria Adelina do Nascimento, D. Joaquina da Assunção Davim, D. Conceição Pires, D. Sára Calheiros, D. Adelaide de Almeida, D. Laura Vaqueiro, D. Adelina Judice Samora, D. Helena de Almeida, D. Julia Seruya, D. Liny Benoliel, D. Emilia Bastos, D. Rosa Meardi, D. Maria Oliva Pinto Coelho, D. Olivia dos Santos Pereira, D. Irene e D. Lucia Martins Tavares, D. Dorinda de Figueiredo, D. Maria Cedilia Lopes de Almeida, D. Maria José Pires, D. Coralia Meardi, D. Ema Temudo, D. Alice de Almeida, D. Anete de Matos, D. Maria Odete Tavares, D. Ester Benoliel, D. Adelina do Nascimento, D. Olimpia Rodrigues Davim, D. Lucilia Pires, mademoiselle Nunes Martins, etc., etc.

Na tarde de domingo, no Buçaco, onde assisti ao tradicional cha dançante, na esplanada do Palace Hotel, que esteve tambem muito animado, vendo-se, além das principais familias que aqui estão passado o verão, muitas senhoras do Luso, Anadia e Curia, entre as quais me recordam os seguintes nomes:

D. Virginia de Abreu Franco, D. Ester Abecassis Seruya, madame Forbes de Magalhães, D. Joana Andresen, D. Alda Cabral Gentil, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Julieta da Silva, madame Salgado de Araujo, D. Berta Correia Ribeiro, madame Simões Raposo, D. Palmira Cassiano Neves, madame Sampaio, D. Carmen Nunes Martins, D. Gracinda Lopes de Almeida, D. Elvira Parente Ribeiro, madame de Brito e Cunha, D. Ofelia Figueiredo Franco, madame de Sousa Aguiar, D. Maria Rita Daun e Lorena Calheiros e Meneses, madame Macieira Recarey, D. Liny Benoliel, madame Pereira da Silva, D. Leonor Amzel, madame Melo de Abreu, madame Sousa Lage, D. Corina de Oliveira, madame Peixoto, D. Guilhermina Giddy, madame Lourenço Caiola, D. Helena de Almeida, madame Rivera, madame Taveiro, D. Alice Rivera, D. Julia Seruya, D. Ema Temudo, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, D. Ester Benoliel, D. Nena da Silva, D. Jandyra Nunes Martins, D. Dorinda de Figueiredo, D. Alice de Almeida, D. Julieta Silva, mesdemoiselles Cassiano Neves Infante de La Cerda, Cabral Gentil, Giddy, Peixoto, Amzel, Simmon, Remwark, etc., etc.

Por hoje, basta. Até para a semana.—*Eduardo.*

Em viagem

Encontra-se no Palace Hotel de Vidago o sr. dr. Artur Ervideira, director do Colegio Portugal (Dafundo).

—A sr.ª condessa de Calhariz, regressou de Alferrarede.

—Partiu para Salins-Biaritz, França, com sua esposa a sr.ª D. Andrelina Morais de Carvalho e sua filha D. Laura, o sr. conselheiro Alberto Antonio Morais de Carvalho.

—Para o Luso, partiu de Cabaços, o sr. conselheiro Simões Baião.

— Encontra se na praia da Ericeira, com sua esposa e filha, o sr. Raul Perdigão Cid.

—Partiu para a praia da Granja, com sua filha D. Julia e seu filho sr. barão de Pombeiro, a sr.ª D. Maria José de Faria de Melo Sampaio.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu da Foz do Douro para Vizela, o sr. José da Mota Marques.

—Com sua mãe a sr.ª D. Aurora Correia de Serpa Pinto e sua irmã D. Regina, partiu para Leça da Palmeira, o sr. dr. Rui de Serpa Pinto.

Grande Hotel d'Italia Monf'Estoril

Pianos "ADOLF LEHMANN"

Bons em som e acabamento.

VANTAJOSOS EM PREÇO

Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª

L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

OS GRANDES AMORES DE PORTUGAL

Da obra de Rocha Martins

intitulada "Relicario de Paixão,,

TRANSCREVE-SE

O 1.º CAPITULO

Singulares embaixadores enviara Frederico III, imperador dos romanos, ao rei de Portugal, D. Afonso V.

Jámais tão modestos diplomaticos tinham entrado numa Côrte em solicitações da mão duma linda princesa como era D. Leonor, a irmã do soberano, a qual pediam para esposa do poderoso' e gigantesco monarca teutónico.

Rapados de trajo, rotos os sapatões, hirsutas as grenhas, acusando trabalhos e misérias, assim chegavam ao paço do Lumiar, onde lhes davam gasalhado, os imperiais capelães Nicolau Lanckman e Tiago Motz.

Jornadeando como peregrinos desde os Estados de seu amo, mal providos de dinheiro, pois era avarento, em extremo, o seu senhor, ambos se alimentavam de esmolas e de migalhas, quando não se lhes deparava poisio de mosteiros ou de residencias episcopais.

Corriam todos os perigos das viagens, desde a falta de abrigo, aos assaltos dos bandidos, os quais, em certa aldeia galega, ao deterem-nos, vendo-os tão escorridos de pecúnia, os tinham obrigado a oscularem-lhes os pés como tributo votado á sua fôrça pela penúria das escarcelas dos enviados da magestade da Alemanha.

Talvez não revelassem aos salteadores a sua qualidade; porém, se tal fizeram certamente não os acreditaram, pois, vasias de moêdas as suas algibeiras, caminhando arrimados a bordões, quasi descalços e andrajosos, mais lembrariam mendigos do que plenipotenciarios de tão famoso e magnifico senhor.

Estava-se no cabo de Julho. Sob os arvoredos da quinta real, ouvindo chalrar as aguas e os gorgeios dos passaros na folhagem, os dois germanicos repousaram de tantos tormentos, aguardando as roupas novas, os trajos modestos mas limpos com que deviam apresentar-se para o desempenho de sua missão.

Decerto encontraram em Lisboa correspondentes abonadores de suas pagas ou auxilios de seu amo, mandados para lenitivo de tantos trabalhos e fómes.

Se os diplomatas eram mesquinhos não deixavam de ser sábios e aprumados. Em troca de tanta modéstia, a roçar pela pobreza, luziriam seus talentos.

A noiva desejada para o monarca alemão contava desessete anos e as galas da formosura vestiam-lhe o adoravel rôsto. Elegantissima, airosa, ornada a alma das perfeições da fisionomia, o espirito guarnecido de letras e agudeza tanto quanto de gracilidade se luzia seu corpo, D. Leonor deslumbrava, vencendo. Muito branca, de olhos negros, róseos e finos os lábios, a princesa sabia sorrir com o encanto das mulheres, deixando ainda vislumbrar a ingenuidade da criança.

Nascera antes das duas irmãs, D. Catarina e D. Joana — uma das quais estivera para ser rainha de Navarra, e a outra o fôra de Castela. Ia usar o diadema de imperatriz.

D. Leonor, toda bondade, obedecendo ao rei, ia casar-se com um imperador hercúleo e avaro, que não conhecia, imolando sua juventude peregrina á vontade do irmão.

Por sua causa tinham vindo desde a Alemanha até Lisbôa aqueles singularissimos enviados.

Preparavam-se grandiosas festas na Côrtes; os embaixadores, de aposentadoria mais luzida no Paço dos Estaos, ao Rossio, iam assistir, maravilhados, aos dispendiosos torneios, banquetes, cortejos e serenins da celebração esponsalcia.

Ao verem a noiva destinada ao amo encheram-se da mesma ardorosa admiração que todos lhe votavam. Deslumbraram-se os olhos dos sacerdotes germanicos; sentiram que toda a Alemanha se prosternaria diante da soberana que lhe levavam e deram-se graças por terem chegado a tempo de a arrebatar ao consórcio que lhe fôra destinado.

A futura imperatriz estivera pedida para o Delfim de França, o que constituiria a desdita, visto seu animo, generoso e nobre, leal e franco, jámais poder coadunar-se com o feitio dissimulado, tôrvo, ardiloso e hipocrita do sôgro que seria Luís XI.

Os principes da Europa procuravam muito, nesse tempo, a aliança na casa reinante de Portugal; os mais poderosos buscavam no Reino companheiras para os seus tálamos e levavam-nas sempre belas, por vezes deslumbradoras e quasi todas dignissimas.

Iam iniciar-se as festas do noivado imperial. A nubente já deixara o palacio da Alcaçova para se instalar no de S. Cristovão e, garantido o seu dote, cheia de joias, prestes a saír da patria, ela não tinha um olhar mais dolorido ou saudoso.

Como ia usar sôbre os seus cabelos opulentos e perfumados uma das mais brilhantes corôas do mundo — a do Sacro Imperio — orgulhava-se a florescia já as galas do triunfo. Julgá-la-iam deste modo algumas vozes paças, não sendo assim. Não era por vaidade que se mostrava desensaudada. Instruida na obediencia cumpria um dever, sem o regatear.

Rodeavam-na as damas; dava-lhe dôces conselhos D. Guiomar de Castro, a sua nobilissima camareira; e ela, sorrindo e encantando, tinha para cada pessoa uma excelente palavra, naquele ambito palaciego onde fôra sempre amimada.

Vivia-se num periodo de poesia. Os guerreiros depunham as armas ao fim das lutas para escutarem, embevecidos, os alaúdes; e tudo eram sacrificios á mulher, votos e genuflexões para lhe obterem os sorrisos.

Os batalhadores usavam motos e côres de suas damas. Após a investida galante e brava dos Doze de Inglaterra, entre os quais fôra Rui Gomes da Silva — o pai duma linda emparedada de Tordesilhas — jámais se deixara de arrancar da espada para defesa do menor capricho feminino.

A Côrte de Portugal formava-se destes arrebatados e valorosos gentis-homens, ávidos de se luzirem em torneios, por suas paixões; galanteava-se enternecidamente; as palavras guardavam o sabôr dos beijos e as almas rudes do tempo da independencia ungiam-se de mais ternura, embora não lhes fenecesse a bravesa.

As proprias paredes dos Paços recordavam amôres; as suas pedras, evocadoras de tragédias, iam ressumando legendas apaixonadas.

A infanta D. Catarina, irmã de D. Leonor, guardava a melancolia de seu pai, o rei D. Duarte e herdara-lhe talentos de bôas letras. Novinha, com trêze anos apenas, deslumbrava-a o espirito romanesco e sentimental das bôdas, tão luzidas, da princesa que ia ser imperatriz.

A outra, D. Joana, muito alegre, vivissima tambem, encontraria em seu coração os ardores para um amôr torturante, ao vêr-se casada com um marido que não amava e sentindo a seu lado, galante e ousado, o gentil D. Beltrão de la Cueva.

Neste tempo, porém, elas eram crianças e mal adivinhavam as cruezas de seus destinos quando a Côrte se engalanava para as festividades dos esponsais da irmã mais velha.

Chegara gente de muito longe; parentes dos nobres portugueses, amigos e convidados, em opulencias de equipagens e maravilhas de trajar.

Começaram a erguer-se os arcos triunfais para, sob as suas magnificencias, passar o cortejo nupcial; revestiram-se das melhores armas os cavaleiros que entrariam nos torneios e a capital, alvoroçada, apenas sabia exlçar os dotes da princesinha fascinante.

Desde Agosto que se lidava nas ornamentações. Martelando dia e noite erguiam-se palanques, redondéis, pavilhões; maquinavam-se as surpresas, não havia mãos a medir para a confecção das vestimentas e os ourives e lavrantes, trabalhando açodadamente, não acabavam as tarefas com a prestesa exigida pelos freguêses.

Todos os fidalgos, além de suas galas, procuravam apresentar galhardamente as pessoas de seus séquitos, escudeiros e pagens, cavalariços e estribeiros; as damas disputavam-se primásias e rivalisavam nos adornos de suas açafatas, para em tudo serem dignas do maravilhoso ceremonial decretado por el-rei.

O proprio monarca decidira-se a entrar num torneio e tanto entusiasmo puzera em seu desejo que logo a nobresa redobrara de gastos para bem se apresentar na liça.

Andava o povoleu a vêr as obras que se faziam e um ar de festa pairava sôbre Lisboa onde os modestos embaixadores do imperador da Alemanha olhavam, em pasmos, em espantos sucessivos, semelhantes desperdicios.

Habituados á avaresa de seu amo, mal compreendiam as despesas feitas em tanta sementeira de oiro. Boquiabriam a cada nova maravilha anunciada e, muito pobres em seus fatos negros, destacando pela modéstia, visinha da penúria, entre os esplendores, assistiam aos preparativos nas janelas dos Estaos, muito saudados pelo povo.

Pouco faltava para se celebrar o himeneu e conduzirem a sua soberana até á Italia onde Frederico III a aguardava, a fim de a levar para a Alemnha, já coroada imperatriz.

Estavam designados os fidalgos do séquito, indicada a Côrte da noiva; os esponsais iam realizar-se. Exultava-se, no Paço. Jubilosamente se aclamava a filha de el-rei D. Duarte. Folgava-se rijamente. Todavia, reparando bem, desviando a vista dos estonteamentos, podia notar-se, num rôsto de fidalgo moço, uma nuvem melancólica, baldadamente a querer dissipar-se.

E era a unica turbação entre o séquito entusiasta e febril de el-rei D. Afonso V.

LISBOA BOEMIA

Restaurante Ferro de Engomar

Amanhã, quinta-feira, grandiosa sessão de fados dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Reaparição do antigo fadista da velha guarda Mauricio Gomes o aplaudido cultor Renato Varela, cantará a canção «Hora» Suprema».

Alfredo Marceneiro exibir-se-ha nos seus lindos fados que são sempre ouvidos com muita graça.

Maria do Carmo cantará ás 22 horas varios fados e canções.

Reservam-se mezas até ás 21.

Pedidos pelo Telef. Bemfica, 67.

PALACE PENSION HOTEL

2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652

NOVA DIRECÇÃO

Comodidade e Hygiene

Terraços com vista unica sobre a cidade

Cosinha Recomendada

Reservam-se magnificos aposentos

CINEMA CONDES

HOJE Soirée ás 21 HOJE

K—O Desconhecido

A partida do aviador Courtney

A Dançarina do Cairo

Um dia de ferias

Sexta-feira:

O homem ciclone

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N. 357.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

BURNAY
A MELHOR MANTEIGA

Chá das cinco

Um dia de praia

Vocelencias não calculam, leitoras e leitores que nunca sáem de Lisboa, o que são as delicias dum dia na praia!

Eu—que sou, por excelencia, um animal terrestre, dando á agua uma função absolutamente secundaria (uso externo)—ouvia, ha bastantes semanas, constantemente, este estribilho provocador:

—Lá estivemos na praia. Aquilo é esplendido! Quando é que vais até lá?

E eu fui. E eu cai em ir...

E aqui estou, leitoras e leitores que nunca sáem de Lisboa, a dar-vos as minhas impressões que talvez tenham a virtude de evitar que vos deixeis cair na tentação do Mar...

Na estação do Caminho de Ferro começa o nosso prazer.

A praia fica um bocado longe—e vai um bocadinho de "footing", para começar. Não ha uma sombra pelo caminho. Mas o sol, "o claro sol amigo dos herois", até faz bem...

Na praia, a primeira coisa que a gente faz é despir-se. Depois, começa a marcha sobre a areia quente, e começam a aquecer o nosso entusiasmo—e os nossos pés...

Após uma série de tentativas para arrostar com a frialdade da agua, vai um banho. E' meio-litro, um litro de agua salgada, que nos entra no corpo—mas como o gosto é semelhante á da agua mineral, faz-se de conta que se tomou uma garrafa de Vidago estragada...

A certa altura, começam uns arrepios de frio, e, para aquecer, a gente estira-se ao sol. Mas, como o sol é quente, dali a pouco temos de voltar ao banho para refrescar. E assim passamos a vida á beira-mar.

Omiti nesta descrição outras delicias que a praia nos apresenta: os pedregulhos ocultos na areia que nos ferem os pés, as aguas, os vinhos e as outras bebidas a uma temperatura altissima, uma bola que nos vem parar á cabeça, dos pés dum menino, que sonha com ser "Tamanqueiro", uma chuva de areia quente que nos fustiga o corpo como um escaldante chicote de nove rabos...

Claro que para a gente se lavar do banho de agua salgada e do banho da areia, é preciso tomar outro banho. Mas, para isso, que cada um vá a sua casa—porque Deus não fez as praias para nós nos lavarmos...

Resultado final: Dois dias de febre, uma côr de lagostim, o corpo a arder como se o picassem com ortigas—e a pele a cair. Que talvez esta seja a unica vantagem. Se é certo que o habito não faz o monge, é muito dificil, ás vezes, tirar habitos. E, assim, é mais pratico tirar a pele. E—pele nova, vida nova!

Felix Correia

No Monte Estoril

As festas de ámanhã

Dedicadas aos socios do Grande Casino Internacional do Monte Estoril realizam-se, ámanhã, duas elegantes festas, que constam de "matinée„ infantil, na qual durante o chá, servido no salão de festas, se exibirão nas suas interessantes danças modernas e acrobaticas os bailarinos Arlete e Charly e a orquestra Vieira Pinto executará um explendido programa de concerto e á noite, o magnifico "film", "Regresso inesperado", a despedida dos bailarinos Arlete e Charly, em novas danças, o concerto pela orquestra e terminando por um baile com "cotillon„, em que serão distribuidos lindos brindes ás senhoras.

Tanto na "matinée„ como á noite os socios e suas familias têm entrada gratuita.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

UMA OBRA DE ARTE

A baixela Germain vai ser exposta ao publico

no Museu Nacional de Arte Antiga?

No tempo em que foi ministro das Finanças o sr. Francisco da Cunha Rêgo Chaves, constituiu-se uma comissão do patrimonio nacional, a fim de fazer a selecção das obras de arte que se encontravam nos antigos palacios reais de Sintra, Mafra, Necessidades e Ajuda. A comissão, á frente da qual estava o ilustre critico de arte sr. dr. José Relvas, criada em Outubro de 1919 — já lá vão 9 anos! — trabalhou, escolhendo, nessa data, varias obras artisticas que hoje deveriam estàr expostas no Palacio de Queluz, visto este ser um museu de preciosidades que a Monarquia nos legou.

Sôbre o palpitante assunto o eminente critico sr. José Relvas tem as seguintes opiniões: «*Não se deve descaracterisar nenhum dos palacios reais, embora, á semelhança da ideia que presidiu á organização do museu de Carnavalet, esteja inteiramente de acôrdo em que se seleccione as obras de arte que ainda se encontram por esses antigos palacios.*

Queluz, por exemplo, deveria ser um museu da Monarquia principalmente abrangendo o seculo XVIII e o primeiro terço do seculo XIX. Tambem o palacio e o jardim deveriam ser conservados na sua fórma primitiva, tirando-lhe tudo que lhe tem sido acrescentado com manifesto prejuizo do seu verdadeiro caracter. Essa obra poderia realizar-se sem despezas extraordinarias, aproveitando as verbas orçamentais para a conservação dos palacios e o seu pessoal.»

A Comissão do Patrimonio Nacional, ao que parece, ainda não foi dissolvida, mas o Palacio, continua a ser palacio e não museu!...

* * *

A proposito de obras de arte devemos tambem aqui referir-nos á baixela Germain — admiravel documento de ourivesaria francesa do seculo XVIII que, por ironia do destino, ainda continua guardada na casa forte do Palacio das Necessidades, em lugar de estar exposta no Museu Nacional de Arte Antiga, conforme era desejo do sr. dr. José de Figueiredo, que até chegou a destinar-lhe uma sala e uma instalação especial!

Todavia, a celebre e preciosa baixela não deixa de fazer parte dos festins de gala, a despeito do alvitre ha tempos apresentado pelo Conselho Director dos «Amigos do Museu», para que nos grandes banquetes oficiais fôsse servida uma baixela de porcelana nacional de Vista Alegre, a fim de se evitar que, de futuro, a baixela Germain reapareça em condições, que tem alguma coisa de profanação.

Fala ainda o eminente critico de arte sr. José Relvas: *A ourivesaria francesa da dinastia de Germain ficou bastante reduzida pela fundição de soberbas peças, com que se aumentou o numerario da França, numa época calamitosa. Actualmente todas as que sobreviveram são consideradas justamente como joias de arte, que é preciso tratar com amôr e carinho, incompativeis com o uso a que tem sido destinada e que temos a grande fortuna de possuir, a baixela Germain, — enlêvo de nacionais e inveja dos estrangeiros.*

O sr. dr. José de Figueiredo, com a sua conhecida dedicação pelos nossos interesses artisticos, ha-de, certamente, tratar do assunto, por todos os titulos notavel.

Não tardará, pois, o dia em que a baixela Germain não se encontre exposta ao publico no Museu de Arte Antiga, — porque instalação especial já ela tem...

* * *

Na impossibilidade de ouvirmos sôbre tão momentoso assunto a autorisada voz do sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, em virtude de este se encontrar ausente de Lisboa, achamos oportuno procurar o sr. Custodio José Vieira, que tem pela baixela Germain um fervorosissimo culto. Porém, mau grado nosso, S. Ex.ª não vai, ha dias, ao seu gabinete do ministerio das Finanças. Está, infelizmente, com a saude combalida. Não tem saído de casa. No entanto, o jornalista, mercê da sua indiscreção, conseguiu saber que o sr. Custodio José Vieira tem a opinião firme, irreductivel de que a baixela não deve, de modo algum, saír da arrecadação do Palacio das Necessidades. E porquê? Porque as inumeras peças de que ela é composta não pódem caber no estreito espaço da projectada sala do Museu de Arte Antiga. Apenas ali se instaláriam as principais peças, ficando as restantes no seu actual abrigo, onde os olhares cubiçosos das pessoas que não respeitam a propriedade alheia jámais poderão penetrar...

Enfim! Ou a baixela, diremos melhor, que a parte da baixela não continue a exibir-se opulentamente nos festins de gala são os votos, estamos convencidos disso, de toda a gente que preza e que admira as preciosidades artisticas da nossa terra.

* * *

Após o sr. dr. Teixeira Gomes ter renunciado á Presidencia da Republica, nunca mais foi servida a baixela Germain. Actualmente nos banquetes oficiais dos palacios da Ajuda, Necessidades e Belem e ainda na Camara Municipal, ao que nos informam, são preferidas as louças da Vista Alegre e de Sacavem. E não ha assim o perigo de desaparecerem ou deteriorarem algumas das peças da preciosa baixela...

DE LUTO

Adelino Augusto Ferreira

Realisou-se esta tarde, com grande concorrencia de pessoas de todas as classes, o funeral do sr. Adelino Augusto Ferreira, socio da firma Abel Ferreira & C.ª (Irmão), Limitada, casado com a sr.ª D. Laura Campos Ferreira, a quem apresentamos as nossas condolencias.

O enterro saiu de S. Pedro do Estoril para o cemiterio de S. Domingos de Rana.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	777$00
» Externas 1.ª serie	883$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	550$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup.	415$00
» da Companhia Colonial do Buzi	96$00

A libra cotou-se: ouro 105$00, v. 106$00.

A COLUMBIA
O GRANDE electrofone do Café Chiado
e o seu exito

Se pretendessemos fazer uma critica de costumes, o que não é intenção nossa, diriamos que Lisboa entrou no ritmo da civilização europeia através do taxi e do gramofone.

Foi sem duvida o taxi o elemento que mais nos aproximou da Europa nos ultimos anos. Lisboa era uma cidade triste, pacata, ronceira. O taxi emprestou-lhe uma vida nova. Todos esses automoveis que dum dia para o outro caíram como por encanto sôbre Lisboa são outros tantos globulos vermelhos que entraram em circulação nas arterias da cidade.

Depois do taxi, vem o gramofone — a grafonola, como agora se diz. A grafonola é o taxi da musica, como o antigo gramofone de campanha era a tipoia. As rodas, isto é, a agulha, deslisam suavemente sôbre as ranhuras do disco, sem causar a mais pequena irritação ao ouvido. Ouve-se musica, nos grandes aparelhos modernos Columbia do ultimo modelo, com a mesma nitidez com que se ouve uma grande orquestra sinfonica. A grafonola trouxe até nós a Europa moderna, a Europa do *charleston*, do *black-bottom* e do *kinkaju*, a Europa trepidante do *jazz*, a Europa ruidosa do *music-hall*. Foi através da grafonola que nos puzemos em contacto com a musica moderna, sem quebrarmos a gloriosa tradição da bôa musica classica, que muita gente prefere ainda aos modernismos audaciosos da nova escola e ás «dissonancias harmonicas» do *jazz*.

Nesta cruzada modernista a que não saberemos regatear o nosso aplauso, tem-se distinguido notavelmente o homem que hoje se encontra á frente da Casa Columbia, o sr. Lourenço Pereira dos Santos, comerciante audacioso e de ideias desempoeiradas, a quem prestámos a nossa homenagem.

O ultimo modelo de electrofone importado directamente por aquela casa póde classificar-se, sem exagero, uma autentica maravilha. Naturalidade, volume, sonoridade — tudo é perfeito. Tem-se a impressão nitida de que estamos ouvindo uma grande orquestra. Uma simples tomada de corrente realiza o milagre. Dois botões completam-no: um para interromper a corrente, quando o disco termina; outro para regular a sonoridade: mais forte, se a audição se realiza numa grande sala; mais fraca, se tem lugar num recinto pequeno. O electrofone Columbia póde servir ainda de amplificador e de *haux-parleur* de um posto de T. S. F.

Um aparelho semelhante tem feito ultimamente as delicias dos frequentadores do Café Chiado, onde se póde ouvir todas as noites a melhor musica, a troco dum refresco ou de uma simples chavena de café.

Para que a nossa felicidade seja completa, basta apenas que a Casa Columbia organize para cada noite um progrgma escolhido, o que lhe não deve ser dificil, dada a profusão maravilhosa do seu *stock* de discos.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

INTENDENTE
FOTOGRAFIA
os melhores

TODDY
CONTÉM TODAS AS VITAMINAS

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Os Diplomatas
A Conquista da Felicidade

O TURISMO

O CASINO da Curía está em pleno funcionamento

O problema do turismo começa a ser ventilado inteligentemente em Portugal.

A actual legislação, indo buscar ao jôgo uma contribuição devida ao desenvolvimento de determinadas zonas de turismo, está dando os seus frutos.

O caso que hoje vamos focar parece contrariar estas ideias porque, antes dos beneficios do jôgo, já a vontade dum homem tinha criado a estancia a que nos vamos referir — A Curía.

As excelentes termas e aguas da Curía, — a que podemos justamente chamar a Contréxeville portuguesa, — encontraram em Alexandre de Almeida o homem inteligente cuja iniciativa criou o melhor e maior Palace Hotel de Portugal junto á riquissima estancia termal, com o seu parque maravilhoso, lagos, campos de jógos, tudo quanto a vida moderna exige.

Mas tudo isto podia ser aumentado com os beneficios dum grande Casino de jôgo onde os «touristes» habituados aos prazeres mundanos e á vida no estrangeiro pudéssem gozar a sensação forte do jôgo, as emoções permitidas aos privilegiados da fortuna, a esperança de multiplicarem as moedas lançadas no deslumbrante pano verde da rolêta, do «bacarat», das varias criações do espirito de engenhó e aventura.

E foi isto precisamente que a nova legislação veiu tornar possivel na incomparavel zona de turismo que é a Curía. O antigo Casino da Curía está já funcionando com invulgar brilho, concorrencia e deleite dos seus muitos frequentadores, sobretudo as festas ás quintas e domingos.

E como se não bastassem as actuais instalações, que são excelentes, já os beneficios do jôgo se anunciam com vantagem para o turismo. As maravilhas da Curía serão brevemente aumentadas com um inegualavel Casino novo que, por indiscrétas revelações,, supômos, irá ter um sumptuoso edificio, devido ao lapis portuguesissimo de Raul Lino, talvez.

E eis como a Curía, já dotada com um Hotel-Palace e um Casino em plena animação de jôgo, será, brevemente, beneficiada com outro novo Casino que virá completar o conjunto sem par da primeira estancia termal portuguesa.

E não se supônha que o novo e sumptuoso Casino viverá apenas na imaginação, ou demorará a levantar-se. Não. A Empresa concessionaria do jôgo é a das Aguas da Curía, convencida de que o jôgo era indispensavel ao desenvolvimento das magnificas termas.

E este facto é uma garantia para a rápida construção do novo Casino, a que está ligado o futuro da bela estancia, e que se começará a levantar ainda esta temporada, não tardando a erguer-se triunfante.

CASINO DA CURIA
Zona de Jogos
aberto desde 1 de Maio
a 31 de Outubro

O SPORT MUNDIAL

Apareceu o «Azara» que veiu da America do Norte

e qual foi a classificação do "Pentatlo,,

A desaparição do barco de vela "Azara,, toldava a alegria das festas que em Santander se realisavam em honra do desportistas navais que tinham vindo em arrojada regata desde Nova York.

Ha dias, porém, recebeu-se o aviso de pairar na costa; um barco que parecia ser o "Azara,,. A noticia foi comunicada ao Rei que pela regata tomára um interesse, justificado, não só pelos seus entusiasmos nauticos como ainda pelo prestigio que a regata trouxe á praia de Santander.

O monarca, acompanhado dos Infantes D. João e D. Gonçalo, trasladou-se em automovel a Cabo Maior, onde subiu ao alto da torre, avistando o "Azara,, com auxilio dum binóculo. Parecia encontrar-se o "Azara,, a 26 milhas para norte, frente á praia de Suances, pelo que se preparou a saida dum gosolina com praticos para irem ao seu encontro.

Quando estes se aproximaram do veleiro, estava este realizando manobras para se aproximar de terra. O pratico que ia no gazolina pôs-se á fala com o sr. Careaga, o comodoro do rei que de Nova York vinha no "Azara", o que aumentava o interesse de Afonso XIII. Declarou o sr. Careaga que a tripulação se encontrava sem novidade, explicando a demora pela absoluta calma de ventos que tinham encontrado na peninsula. Acrescentou que se lhes tinha estragado o radio, pelo que não tinham podido transmitir noticias, nem recebe-las, ignorando assim tudo o relativo á regata.

Foi-lhes oferecido reboque, a fim de entrarem de dia em Santander; mas os tripulantes do "Azara" preferiram terminar a regata com os seus proprios recursos.

Os tripulantes informaram que a travessia foi acidentadissima. Por duas vezes se incendiou o dinamo que levavam para produzir luz, estando a ponto de pegar fogo a todo o barco. Sofreram tambem avarias nas velas. Mas o barco resistiu a tudo e a demora foi devida apenas á falta de vento.

Desde a chegada á costa espanhola falaram apenas com dois pescadores. e isto ha três dias.

O "Azara,, depois de ser abordado pelo gazolina dos praticos, continuou avançando lentamente, devido a calma que se mantem, e não poude chegar a Santander antes da madrugada.

A's sete da manhã já a familia real, o rei, a rainha e os principes, marchavam num gazolina ao encontro do "Azara,,.

E, pouco depois, desembarcavam em Santander os seus tripulantes, recebidos com mostras de alegria e entusiasmo.

Confirmaram estes que a viagem não poude ser mais emocionante e cheia de perigos.

Passaram aos Açores sem novidade e, durante a primeira semana navegaram com ventos favoraveis moderados, e, nos cinco dias seguintes, sofreram fortes e duros ventos, com mar grosso, obrigando o barco a horriveis movimentos e inutilisando os acumnladores que, deixando verter os acidos, danificarem parte do "Azara".

O temporal foi aumentando, correndo o "Azara" o risco de naufragar, devorado pelas ondas gigantescas.

O cosinheiro da embarcação e a esposa, que são pretos, estavam possuidos de grande panico, pondo-se a rezar para pedir o favor divino.

Esta atitude dos cosinheiros produziu a indignação dos tripulantes, que se viam privados da regularidade da comida...

Mas tudo está bem quando acaba bem, e os tripulantes do "Azara" venceram o azar e já se estão divertindo na praia firme de Santander.

Mas o que melhor dá ideia do estado de espirito dos tripulantes do "Azara", é a sua disposição de saír, por estes dias, para os portos do Mediterraneo, iniciando assim a volta ao mundo... á vela.

O Pentatlo Moderno

Com a prova de "cross,, equestre terminou em Amsterdam a disputa do Pentatlo Moderno, a que concorrera, como representante de Portugal, Sebastião Heredia (filho).

A classificação definitiva estabeleceu-se como segue:

1.º, Thofelt (Suecia); 2.º, Lindman (Suecia); 3.º, Kahl (Alemanha); 4.º, Berg (Suecia); 5.º, Hax (Alemanha); 6.º, Young (Inglaterra); 7.º, Tonnet (Holanda); 8.º, Holter (Alemanha); 9.º, Rijn (Holanda); 10.º, Jensen (Dinamarca); 11.º, Pagini (Italia); 12.º, Mallysko (Polonia); 13.º, Kettunen (Finlandia); 14.º, Olsen (Dinamarca); 15.º, Newmann (Estados Unidos); 16.º, Avellan (Finlandia); 17.º, Petrillo (Italia); 18.º, Sominetti (Italia); 19.º, Mayo (Estados Unidos); 21.º, Lampola (Finlandia); 22.º, Goodwin (Inglaterra); 23.º, Filotas (Hungria); 24.º, Pasma (Holanda); 25.º, East (Inglaterra); 26.º, Szosestowsky (Polonia); 27.º, Delecourt (Belgica); 28.º, Levasseur (França); 29.º, Coche (França); 30.º, Ruzicka (Polonia); **31.º, Heredia (Portugal);** 32.º, Vennaron (Belgica); 33.º, Cremon (França); 34.º, Koprowsky (Polonia); 35.º, Schebal (Tcheco); 36.º, Cumont (Belgica); 37.º, Gampe (Tchecoslovaquia).

O português ficou pois em 31.º lugar entre 37 concorrentes.

A Marathona

O algeriano El Onagi ganhou a tradicional e espectaculosa corrida da Marathona. E' esta prova uma das joias olimpicas e ela evoca sempre em nós a memoria do pobre Francisco Lazaro, caido em Stockolmo.

Os jornais franceses embandeiraram em arco, festejando aquilo a que chamam uma vitoria francesa....

A corrida não teve grande historia.

Enquanto americanos e japoneses tomaram a cabeça, El Onagi conserváva-se inteligentemente em 20.ª posição. Após duas horas de corrida, começou o seu esforço.

A 8 quilometros da meta, estava em 10.º—e muito proximo do japonês Yamada que era o favorito.

O algeriano continuou a esforçar-se, mas a 3 quilometros do fim, o chileno Plara que ha três meses se treinava sobre o percurso, embalou.

Este chileno, tal como Siret que foi um dos maiores corredores da Maratona, é vendedor de jornais em Santiago.

Plara chegou a aproximar-se 40 metros do algeriano, mas não conseguiu mais porque El Onagi acelerou.... e a prova estava ganha.

O tempo do vencedor foi de 2 h. 32 m. 57 s.

Pelos teatros

«O Milagre de Fátima»

Subiu ontem á scena, no Teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, a peça em três actos «O Milagre de Fátima», original de Mario Monteiro, Mario de Barros e Arnaldo Brandeiro, com musica dos maestros Alves Coelho e Raul Portela.

A representação, que foi entrecortada, varias vezes, por fartos aplausos, constituiu um magnifico triunfo para a «tournée» Iris, de Sales Ribeiro e Alves da Silva, que seguiu hoje para Leiria.

No final da representação, toda a plateia, de pé, forçou os autores, que se encontravam num camarote, a ir ao palco, onde, a par dos seus interpretes, foram muito aclamados.

A ballarina núa

E' amanhã, quinta feira, que no Foz se estreia, revelando ao publico de Lisboa uma nova e interessantissima modalidade da sua arte, numa combinação admiravel do teatro, da musica, da pintura e da dansa—a famosa ballarina núa Léa Niako.

Os lindos scenarios, reproduções de obras primas de mestres-pintores são de Augusto Pina.

Estas recitas—que se iniciam na «matinée» de amanhã—vão ser, ao mesmo tempo, belas manifestações de arte e espectaculos de grande agrado do publico.

«A Ramboia»

Conforme temos noticiado, é amanhã que a companhia Hortense Luz estreia, em duas sessões, no Teatro Maria Vitoria, a sua primeira revista, de caracter bem português, genero popular e á maneira da «Agua-Pé», ultimamente representada no Avenida. E' interpretada por um grupo de quinze artistas especialisados neste genero, tendo como «estrela» a artista Hortense Luz e como elementos novos neste teatro Corina Freire, Josefina Silva e Antonio Silva, com as oito «girls» discipulas de Luiza Satanela e do ballarino Francis.

«A Presidente»

Com grande exito, representou-se ontem, no Teatro Politeama, a peça «A Presidente», de Hennequin e Weber, adaptação do falecido humorista André Brun. Sôbre a notavel interpretação que lhe deu a Companhia Adelina-Aura-Maria Matos, falaremos amanhã.

Atrás do reposteiro

No Eden-Teatro prosseguem os ensaios de recordação da opereta «Maria da Fonte», de Campos Monteiro, musica de Coutinho de Oliveira, um novo compositor com que o teatro passa a contar. «Maria da Fonte» seguir-se-ha, no cartaz, á opereta «O Garoto da Ribeira», grande triunfo da companhia Cremilda de Oliveira.

—Inicia ámanhã, em Faro, uma «tournée» pela provincia, um grupo de artistas do teatro Nacional, tendo o nome de Carlos de Oliveira á frente.

—Estrearam-se ontem, contractadas pelo agente Duarte Braga, no Casino Peninsular, da Figueira da Foz, as bailarinas internacionais Dori and Lys.

—Consta que o artista-emprezario Armando de Vasconcelos, depois duma cura de repouso, após a sua chegada do Brasil, voltará a organisar companhia para um novo genero de espectaculos musicados.

—Começaram hoje, no Teatro Politeama, os ensaios da nova peça «Uma mulher que não mente», terceira do repertorio da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

—Lidia Campos, a »Musa do Tango», actualmente em Lisboa, executa, nos seus programas, brilhantes concertos musicais com varios instrumentos, sendo eximia tocadora de saxofone.

—Sai brevemente do Hospital de Arroios, onde foi operada, com rara felicidade, a actriz Celeste Leitão.

—Na noite da reabertura do Teatro Maria Vitoria estrear-se ha o seu novo sistema de ventilação de toda a sala.

—Continua a obter um enorme sucesso, no Variedades, a revista por sessões «Carapinhada», pela Companhia Eva Stachino.

—Um dos mais interessantes quadros da fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, é a corrida de touros á espanhola, em que se faz a exibição de uma rica colecção de «mantons» de Manilla.

—E' depois de ámanhã que se realiza no Teatro do Gimnasio, a festa de Ilda Stichini, com a 1.ª representação da peça «Meu marido».

—Hoje corre no Odeon um filme interpretado pela grande Viola Dana: «O milagre das Rosas».

Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz

S. A. R. L.

Notariado Portuguez

Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho

Notario da comarca de Lisboa. — Cartorio na rua de Santa Justa, numero oitenta e oito, primeiro andar, Lisboa

Livro de notas numero seiscentos e dezenove, para contractos e actos entre vivos, a folhas quinze

No ano de mil novecentos e vinte e oito, aos vinte e seis dias do mez de julho, nesta cidade de Lisboa, e meu cartorio, na rua de Santa Justa, numero oitenta e oito, primeiro andar, perante mim, bacharel Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, notario da comarca, e as testemunhas idoneas, que conheço, adiante mencionadas, compareceram:

Luiz de Meyreles e Vasconcelos, casado, proprietario, morador na Figueira da Foz, por si e como procurador do doutor Antonio Sotero de Oliveira, casado, medico e proprietario, morador na Figueira da Foz, o que se mostra da procuração de vinte e quatro do corrente, outorgada perante Albino Gonçalves Baptista, ajudante do notario da comarca da Figueira da Foz;

Julio Gonçalves, a assinatura do qual foi hoje reconhecida neste cartorio, documento que me foi apresentado, arquivei e será copiado nos traslados e certidões que desta escritura se extrairem;

Artur Alves de Oliveira Barbosa, casado, empregado no comercio, morador nesta cidade, na rua de Pedrouços, numero oitenta e trez, rez-do-chão;

Francisco Taveira de Azevedo, casado, empregado no comercio, morador na rua Ernesto da Silva, numero dezoito, em Alges, concelho de Oeiras;

Horacio da Silva Ferreira, casado, empregado no comercio, morador nesta cidade, na rua de S. Bernardo, numero setenta;

José Chagas Roquete, casado, proprietario, morador nesta cidade, na rua de Dona Estefania, numero cento e quarenta e nove;

Guilherme Ribeiro Cardoso, casado, empregado no comercio, morador nesta cidade, na avenida Duque d'Avila, numero quinze, primeiro andar, lado esquerdo;

Domingos Gomes Barbosa, solteiro, maior, empregado no comercio, morador nesta cidade, na Avenida da Liberdade, numero cento noventa e oito;

Fernando Pereira Fernandes, casado, empregado no comercio, morador nesta cidade, na rua da Conceição, numero quarenta e cinco, terceiro andar, e João Antonio de Matos Duarte Costa, solteiro, maior, empregado no comercio, morador nesta cidade, na rua da Senhora da Gloria, numero cento e dezenove, primeiro andar; pessoas cuja identidade reconheço.

E disseram:

Que eles e o constituinte do primeiro, são os fundadores de uma sociedade anonima de responsabilidade limitada que, nos termos do Decreto numero dezeseis mil seiscentos quarenta e três, de três de dezembro de mil novecentos vinte e sete, se propõe obter o exclusivo da exploração do jogo de fortuna ou azar na zona temporaria da Figueira da Foz.

E que, achando-se verificadas todas as condições legais, pela presente escritura constituem definitivamente uma sociedade nos termos seguintes, que formarão os seus estatutos:

Artigo primeiro

E' criada nos termos da lei e dos presentes estatutos, uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, com a denominação de Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz e séde na Figueira da Foz, onde tambem será instalado o estabelecimento social.

Artigo segundo

Esta sociedade tem por objecto a exploração do jogo de fortuna ou azar na zona temporaria da Figueira da Foz.

Artigo terceiro

A sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

Artigo quarto

O capital social é de duzentos e setenta contos (ouro), dividido por sessenta mil acções de quatro escudos e cincoenta centavos (ouro) ou uma libra esterlina, cada uma, achando-se integral e igualmente subscrito por todos os socios fundadores, na importancia de vinte sete contos (ouro) por cada um.

Paragrafo primeiro—A direcção fica autorisada a reforçar o capital social até ao maximo de quinhentos contos (ouro) quando o juigar conveniente.

Paragrafo segundo—As novasacções serão tambemde quatro escudos e cincoenta centavos (ouro)ou uma libra esterlina cada uma, e as condições da sua subscrição, aquelas que a Direcção anunciar.

Paragrafo terceiro—Fica, porém, estabelecido que, na subscrição das novas acções os actuais acionistas terão o direito de preferencia.

Artigo quinto

A sociedade poderá, obtida a aprovação do Govêrno, emitir obrigações nominativas e ao portador, nos termos e segundo o disposto na lei.

Artigo sexto

São permitidas á sociedade a adquirição de acções e obrigações próprias e as operações legais sôbre elas.

Artigo setimo

A administração da sociedade será exercida por uma direcção composta de três acionistas, eleitos pela assembléa geral, de três em três anos, os quais de entre si escolherão o respectivo director delegado.

Artigo oitavo

Nenhum director poderá entrar em exercicio sem previamente depositar cento e cincoenta acções da sociedade, na caixa desta, como caução a sua gerencia.

Artigo nono

A' Direcção compete representar a sociedade em todos os actos judiciais, fiscalizar a regularidade da escrituração, dirigir os trabalhos do escritorio, arrecadar as receitas e fazer as despesas, assinar contratos e documentos, assistir as sessões do Conselho Fiscal e cumprir as demais obrigações que a lei lhe impõe.

Artigo decimo

O conselho fiscal compôr-se-ha de dois acionistas, eleitos pela assembleia geral.

Artigo decimo primeiro

O conselho fiscal celebrará as sessões que julgar convenientes aos interesses da sociedade, sendo obrigatoria uma em cada mês; e as deliberações serão tomadas por unanimidade.

Artigo decimo segundo

Haverá, igualmente, uma junta consultiva e fiscalizadora, composta de três acionistas portadores de acções averbadas, os quais serão nomeados por maioria de votos, em reunião conjunta do Conselho Fiscal e da Direcção.

Competira a essa junta consultiva reunir e deliberar sempre quando o julgue conveniente para os interesses da sociedade, para o que lhe são outorgados os mais amplos poderes, incluindo os de revogar os mandatos aos gerentes.

Artigo decimo-terceiro

Fazem parte da assembleia geral todos os accionistas que tiverem um minimo de duzentas acções averbadas ou depositadas, conforme porém nominativas ou ao portador, dez dias antes do marcado para a reunião.

Artigo decimo-quarto

Cada lote de duzentas acções, terá direito a um voto, mas nenhum accionista poderá representar mais da decima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas, nem mais de uma quinta parte dos votos que se apurarem na assembleia geral.

Artigo decimo-quinto

Os accionistas poderão fazer-se representar por procuração na assembleia geral, mas é proibido ser procurador não sendo accionista; ter procuraçao de mais de um accionista; dividir acções por procuradores diversos.

Paragrafo unico—São havidas por procurações as cartas escritas e assiguadas pelos respectivos accionistas.

Artigo decimo-sexto

A assembleia geral ordinaria considerar-se-ha constituida desde que estejam presentes quinze accionistas, que pelo menos, representem por si ou por suas procurações, uma terça parte do capital social.

Artigo decimo-setimo

A assembleia geral extraordinaria considerar-se-ha constituida desde que estejam presentes pelo menos quinze accionistas, representando por si ou por suas procurações, duas terças partes do capital social.

Artigo decimo-oitavo

No fim de cada ano, proceder-se-ha ao balanço geral e se cumprirá tudo o mais a que se referem os artigos cento oitenta e oito e cento oitenta e nove do Codigo Comercial.

Artigo decimo-nono

Será da competencia esclusiva da assembleia geral extraordinaria que fôr convocada para se ocupar da dissolução e liquidação da sociedade, regular o modo como se deverá proceder, em harmonia com a legislação em vigor.

Artigo vigesimo

Para os cargos da sociedade é permitido a reeleição.

Artigo vigesimo-primeiro

No caso de empate em eleições, preferira o acionista que possuir maior numero de acções; sendo o numero igual preferirá o mais velho; e dando-se ainda igualdade decidira a sorte.

Artigo vigesimo-segundo

O ano social é o civil, devendo incluir-se no balanço e contas do primeiro periodo, o que decorre de hoje até ao fim do corrente ano.

Artigo vigesimo-terceiro

Não poderão fazer parte dos corpos gerentes, nem em alguma qualidade, directamente ou por interposta pessoa, lhes poderão prestar qualquer serviços, as pessoas referidas nos diferentes numeros do artigo primeiro do Decreto numero quinze mil quinhentos trinta e oito.

Artigo vigesimo-quarto

Dentro dos primeiros oito dias imediatamente seguintes á constituição da sociedade, haverá uma assembleia geral para a eleição da direcção, da mesa e do conselho fiscal.

Assim o disseram, outorgaram e aceitaram, do que dou fé.

Foi-me apresentada, arquivei e será copiada nos traslados e certidões que desta escritura se extrairem,, uma certidão passada pelo chefe da repartição do comercio, da qual se vê que esta sociedade não adoptou denominação identica á de outra já existente, ou por tal fórma semelhante, que possa induzir em erro.

Foram testemunhas João Ribeiro Capitão Junior, casado, empregado no comercio, morador na rua Sá de Miranda, numero onze, rez-do-chão, lado direito, e Artur Calleya Ribeiro, solteiro, maior, empregado bancario, morador na Praça Ilha do Fayal, numero quatro, terceiro andar, desta cidade, que vão assignar com os outorgantes, depois desta escritura por mim ter sido lida, em voz alta, na presença simultanea de todos.

Tem a pagar vinte e três mil quinhentos cincoenta e nove escudos de imposto do sêlo.

A importancia dos emolumentos que revertem para o Estado é de setecentos e trinta e cinco escudos e setenta e cinco centavos.

Luis de Meyrelles e Vasconcelos, Artur Alves de Oliveira Barbosa, Francisco Taveira de Azevedo, Horacio da Silva Ferreira, José Chagas Roquete, G. R. Cardoso, Domingos G. Barbosa e Fernando Pereira Fernandes, João Antonio de Mattos Duarte Costa, João Ribeiro Capitão Junior, Antonio Calleya Ribeiro.

O notario, Evaristo Luis das Neves Ferreira de Carvalho.

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.

Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

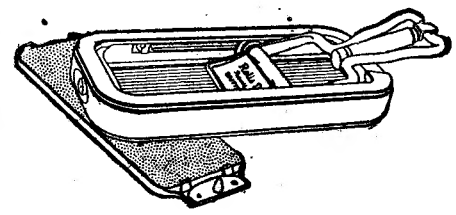
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

ROLLS RAZOR

A mais economica maquina de barbear

Tem lamina permanente que dura toda a vida, identica á da navalha vulgar

Assentador e amolador automaticos na propria caixa



Preço de reclame até 31 de Agosto Esc. 160$

A' venda nas seguintes casas:

Camisaria AO CARNAVAL DE VENEZA, rua Aurea, 107
MAISON BLANC, Praça de D. Pedro IV, 16
Alfaiataria LOURENÇO & SANTOS, rua 1.º de Dezembro, 143
Alfaiataria PINTO & SILVEIRA, rua Aurea, 145
CUTELARIA POLICARPO, rua de S. Nicolau, 25
PARIS-CHIADO, rua Garrett, 64

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

OXIGENIO

a 99|99, 5 0|0

Ás nossas instalações foram inteiramente remodeladas e permitem-nos executar todas as encomendas com a maxima rapidez

Companhia Portuguesa do Ar Liquido

Sociedade Portuguesa constituida unicamente por capitais portugueses

SEDE E INSTALAÇÕES FABRIS:-

98, Rua do Vale Formoso de Baixo, 104—Telef. P. Bispo, 33. Braço de Prata—LISBOA

DEPOSITARIOS EM ALCANTARA

L. DARGENT, LTD.ª—T. do Conde da Ponte, 43—Telef. Belem 267.

LOTARIAS

Sabado 11 do corrente

1.º premio

400.000$00

A' venda, bilhetes a 170$00; meios, 85$00; quartos, 42$50; decimos, 17$00; vigessimos, 8$50; octagesimos, 2$50.

Pelo correio mais um escudo

Na casa de cambio

D. E. Gouveia & Silva

84, R. da Assunção, 86

(Proximo á R. do Ouro)

CARTAZ

TEATROS

Ginasio — 21,45 — «Mosquitos».
Politeama — A's 21,45 — «A Presidente».
Eden — 21,45 — «O Garoto da Ribeira».
Variedades — A's 20,45 e 22,45 — «Caraminhada».
Coliseu — 21,30 — «Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli — A's 21.
Odeon — A's 21.
Olimpia — Das 14.30 ás 0.30.
Cinema Condes — A's 21,30.
Chiado Terrasse — A's 20,50.
Salão Ideal — A s 20,30.
Campolide Cinema — A's 21.

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914

Vibrante entusiasmo ás 9 e 3|4

MOSQUITOS

Sexta-feira: Festa de Ilda Stichini com a 1.ª representação da comédia

Meu marido

de Geraldy e Spitzer.

Solar da Alegria

Todas as noites uma seleota assistencia enche por completo esta casa, apreciando o fado que é ali cantado com sentimento por Julio Proença e Antonio Lado, acompanhados pelos celebres guitarristas Armandinho e Georgino.

Esmerado serviço de restaurant

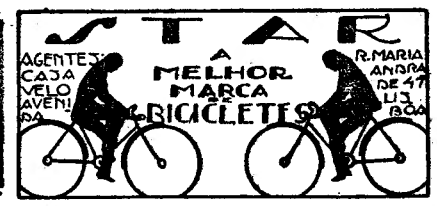
Ceias completas Esc. 15$00

Aberto até ás 2 horas

Ao Solar...!

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes. Ltd.

ESTRANGEIRO



O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Mexico

NOVA YORK, 8

Parece confirmar-se que o general Calles está disposto a deixar a Presidencia do Mexico, definitivamente, em Dezembro, havendo quem lhe atribua a declaração de que não quere voltar ao poder. Tem todas as probabilidades de suceder ao actual Presidente o antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Aaron Saens, actual governador de Nova Leão, que deve suceder a Obregon na chefia do partido agrario.

Acentua-se a convicção de que o assassinio do Presidente eleito foi levado a efeito por uma associação terrorista. — (A.)

MEXICO, 8

As autoridades catolico-romanas receberam ordens perentorias do Vaticano para limitarem estreitamente a sua actividade aos assuntos religiosos. — (L.)

Da Italia

ROMA, 8

A ordem do exercito publicou as necessarias disposições para o licenciamento no primeiro de Setembro do contingente militar da classe de 1907. — (L.)

NAPOLES, 8

O Vesuvio iniciou uma nova fase eruptiva, expelindo grande quantidade de lava, sem apresentar perigo para os campos visinhos. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 8

O ex-deputado Milones, sequestrado pelos bandidos, foi posto em liberdade, encontrando-se em Janina.

Espera-se a proxima libertação de Milas. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 8

O Parlamento iniciou o debate sôbre a declaração ministerial, seguindo-se-lhe o da ratificação da convenção de Nettuno. — (L.)

A LINDA FANTASIA

SEDA E OURO

no Coliseu dos Recreios

Prosegue na sua carreira triunfal a linda fantasia «Seda e Ouro» em scena no Coliseu dos Recreios onde todas as noites vai farta concorrencia admirar os belos quadros da famosa peça, todos eles de grande originalidade e da mais absoluta novidade.

Lindos scenarios, luxuoso guarda-roupa, gentis mulheres, admiravel enscenação, interessantes bailados, magnificas canções e inspiradissimos fados são as caracteristicas da famosa peça posta em scena com um deslumbramento a que não estamos habituados e que causam admiração.

«Seda e Ouro» repete-se esta noite.

CREDORES

E' avisado quem se julgar credor de M. RODRIGUES, Ltd., que teve o seu escritorio no Poço Borratem, 25, 1.º, para apresentar nota do seu credito na R. Ponta Delgada, 29, 1.º, até 30 do corrente.

Lisboa, 6 de Agosto de 1928.

M. RODRIGUES, Ltd.

A PAZ

O PACTO KELLOG

apreciado por lord Salisbury

A ideia de Kellogg não fica apenas em teorico enunciado, como muitos supunham. O pacto, o pacto Kellogg, pondo a guerra fóra da lei, vai ser assinado em Paris. Stresemann, pela Alemanha; Briand, pela França; o proprio Kelloogg, pelos Estados Unidos; Primo de Rivera, pela Espanha e Chamberlain pela Inglaterra, reunir-se-hão na "Sala do Relogio", do ministerio dos Negocios Estrangeiros da França para, entre todos "acabarem com a guerra".

Não deixam, porém, de ser curiosas as declarações de Lord Salisbury na Alta Camara Britanica, respondendo a uma interpelação do laborista Lord Parmoor sobre politica exterior. Referindo-se ao pacto Kellogg, disse Salisbury.

"Não devemos ter exageradas esperanças nesse pacto, que constitui inegavelmente uma importante manifestação em prol da paz, mas que só por si não é suficiente. Um sistema que assegure a paz mundial não póde conseguir-se senão gradualmente e á custa de bastantes dificuldades". E acrescenta: "Mister Chamberlain foi o primeiro a formular reservas quando o senhor Kellogg expoz o seu projecto do Pacto". E termina: "Inglaterra não pensa em nenhuma guerra de caracter ofensivo, nem defensivo; mas convem que não hajam equivocos nem exageradas ilusões, pois pode ser que, um dia, se torne necessaria uma guerra. A segurança das regiões onde temos interesses essenciais é, para a Inglaterra, de vital interesse. E desses interesses não abdicamos, cumprindo-nos declarar terminantemente que, para os mantermos, nos consideramos com as mãos livres".

Estas declarações, na vespera da assinatura do pacto, são de molde a fazer vêr a sua "eficacia", mesmo aos cegos que ainda acreditavam na paz de Kellogg...

Deixemo-nos de coisas tristes, para nos alegrarmos com esta descrição da volta dum novo rico.

Foi o caso que chegou a Dublin o milionario John J. Harley, conhecido pelo sobrenome de Barão de Broadway„ que ha vinte e cinco anos de ali sahira com raros schilings no bolso.

O seu regresso á capital irlandesa foi efectuado por uma maneira teatral, sôbre um magnifico Rolls-Royce e seguido de oito autos engalanados com bandeiras irlandesas e americanas. No segundo carro iam o seu medico particular, secretarios e um operador cinematografico.

Os dois soberbos automoveis iam seguidos de outros varios, nos quais uns musicos pretos, vindos tambem dos Estados Unidos, atroavam o espaço tocando jazz-band.

O novo milionario vestia um fato de flanela branca e cumprimentava com gestos aparatosos a multidão que se congregava para assistir á sua pitoresca entrada triunfal na Irlanda.

O cais estava vigiado por um grande numero de policias a cavalo, os quais dificilmente podiam conter a multidão que assistia ao regresso do seu compatriota.

John Harley ganhou, na America do Norte, vinte e cinco milhões de libras esterlinas, graças ás suas espéculações sôbre a compra e venda de terrenos e fabricas de diversa indole.

Ao chegar aos Estados Unidos entrou, como lavador de pratos, num grande "restaurant„ e, pouco depois, já era proprietario dum "bar„ onde, sobretudo com a "lei seca„ ganhou uma fortuna.

Traz uma bengala que vale mais de dez mil dolars, por estar formada de incrustações de pedras preciosas.

O "Barão de Broadway„ deu cem mil dolars para a Beneficencia de Dublin e anunciou que, antes do regresso á America, efectuará uma viagem por toda a Irlanda, a fim de conhecer as suas necessidades e distribuir novos donativos.

Declarou, finalmente, que esta viagem ao seu país natal, além de lhe proporcionar a satisfação de tornar a vêr a sua patria, lhe permitirá tambem um negocio, pois trouxe comsigo um operador cinematografico, para fazer uma fita da Irlanda, que valerá dinheiro na America, onde ha muitos irlandeses.

O homem não perde o seu tempo.

ABRIRAM
os Grandes Armazens
de Oleados-Tapetes-Estofos-Moveis Estofados
Decorações-Papeis pintados, etc.
de LOPES DOS SANTOS, LIMITADA
82, Rua Augusta, 84 — Telef. 2533 C. — 21, Rua dos Correeiros, 23
Grande variedade em todos os seus artigos. Padrões originais o que ha de mais chic, feitos especialmente para esta casa, que importando directamente dos principais fabricantes, não teme a concorrencia convidando o publico a visitar os seus estabelecimentos, certo que lhe dá a preferencia, não só pela qualidade como pela modicidade de preços
Visitem a nossa exposição

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO
com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas.—5 Modêlos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇÃO DE 1928
Unico representante: J. COELHO PACHECO
21—AVENIDA DA LIBERDADE—21
Brevemente novo Stand—RUA BRAAMCAMP, 90—94

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 7

O dr. Egas Moniz continua sendo alvo de grandes homenagens, centralizando grande parte do interesse dos «Dias Medicos». No hospital da Santa Casa da Misericordia aplicou o seu processo de encefalografia arterial num doente do dr. Antonio Austregesilo, cujo diagnostico foi confirmado pela prova. O sábio português, logo que realize a quarta e ultima conferencia da série que veiu fazer, partirá para Portugal. E' possivel, porém, que visite São Paulo, acedendo ao desejo das sumidades scientificas dali. — (A.)

No «Asturias» e no «Cap-Arcona», chegaram 456 personalidades da Finança, do Comercio e da Industria argentinas. Demorar-se-hão cinco dias no Rio, visitando em seguida São Paulo e Santos, onde tomarão outro barco. A cidade temnos encantado. — (A.)

A hora da aviação

RIO DE JANEIRO, 7

Informações particulares dizem que João Ribeiro de Barros, o aviador do «Jahú», tentará, em Setembro, fazer a travessia Paris-Nova-York, num aparelho igual ao de Lindbergh, construido na America do Norte. Ha tempos que se fala nesta grande viagem de Ribeiro de Barros. Parece agora que ela vai ser um facto. — (A.)

LONDRES, 8

Anuncia-se que o aparelho abandonado por Courtney foi recolhido pelo navio italiano «Valprato», que navegava em direcção á Australia.

As companhias de navegação iniciaram negociações para obter garantias ácêrca do pagamento das maiores despesas pela alteração da rota e pesquizas dos aviadores perdidos. — (L.)

Da India Inglesa

SINGAPURA, 8

Um violento incendio destruiu ontem um grande armazem de embalagens, constituindo um espectaculo surpreendente, como ha muitos anos não se verifica.

Não houve desastres pessoais, mas os prejuizos são calculados em muitas centenas de milhar de dolares. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A's 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

DINHEIRO { A MERCANTIL Emprestimos s/Penhores
Bilhetes do Tesouro—Pap. de Credito
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.º D.

EVARISTO FRANCO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
: Estomago, Intestines e Figado :
Consultas das 4 ás 7
RUA GARRETT, 80, S/Loja

Edição das 5 horas

Casa das Sedas
A maior variedade de sedas modernas para vestidos e casacos, aos melhores preços. Peçam amostras. Confrontem preços. Peçam amostras.
RUA AUREA, 266, 1.º

EM DEFEZA DA SAUDE PUBLICA

30 % da mortalidade infantil é devido á falta de higiene alimentar

SOBRETUDO no que respeita ao leite que não oferece garantias de salubridade

A curta entrevista que publicamos com o sr. dr. Anunciação Belo, medico-veterinario, a quem está confiada, na Direcção dos Serviços Pecuarios, a chefia dos fiscais do leite, — responde ao novo oficio enviado pela Assaciação de Classe dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias, que abaixo, os leitores, se tiverem paciencia, lerão.

O sr. dr. Anunciação Belo, apresentou no Primeiro Congresso Nacional de Pecuria, uma tese intitulada o *Problema do Abastecimento de Leite*. E' uma obra, bem deduzida, feita com conhecimentos de causa, onde se apresentam interessantes opiniões. Mas não é a unica. Numerosos medicos e veterinarios têm abordado a questão do leite, tanto pelo jornal, como pelo livro ou folheto, em termos bem nitidos, que ficam muito áquem da realidade. A campanha iniciada pelo *Diario de Lisboa* e pela Liga de Profilaxia Social, assenta em bases concretas. Uma delas é a mortalidade infantil, que hoje, segundo as estatisticas orça por 30 0/0, e que, afirma o sr. dr. Anunciação Belo, têm, entre outras causas:

> *a falta de higiene alimentar, especialmente no que respeita ao leite que muito poucas garantias de salubridade oferece.*

A mortalidade infantil determinada pelo leite

O que os leiteiros dizem, em sua defesa — que é pouco e não convence — não nos importa. O que a fiscalização, de cuja honestidade não duvidamos, possa dizer, tem mais interesse. Prova que a sua acção se faz sentir, mas que não se faz sentir em toda a parte — e que a falsificação do leite *continua*. Mais: que é impossivel acabar com ela, dizem-no ás autoridades. Factos são factos. A mortalidade infantil, num clima admiravel como o nosso, é de 30 0/0. Colocamos esta cifra macabra sob os olhos das mulheres da nossa terra. Estamos defendendo os seus filhos! Beber leite, em Lisboa, é beber a morte.

Dois terços do leite que se consome na capital está inquinado de germens. 16 mil por centimetro cubico!

As vacas estão fal alojadas, em estabulos que são verdadeiras estrumeiras, outras tuberculosas, e os vaqueiros porcos, isentos de fiscalização medica, mugem nas condições já reveladas pelo dr. Joaquim Pratas.

Fica, apenas, um terço. E' essa quantidade bem diminuta, verdadeira gôta de agua, no oceano, que se falsifica e adultéra, com toda a casta de substancias nocivas, desde o bicarbonato á urina, desde a desnatação ao emprega do contador...

Mas ainda mais: Lisboa não bebe o leite que devia beber porque tem mêdo! Recorre-se ás farinhas, para alimentação das crianças, o que é deficiente. Não podemos, pois, ser cumplices conscientes do empobrecimento fisico da raça. Esta é a grande afirmação dos medicos e dos pais. Velemos pelos nossos filhos. A sua vida é sagrada. Estaremos de acôrdo?

«Não ha leite; ha leites!»

Ouvindo o dr. Anunciação Belo:

— A falsificação do leite?

— Diminuiu consideravelmente pela acção da fiscalização.

— Mas quantos fiscais tem os Serviços Pecuarios?

— Vinte.

— Só vinte! Tambem os ha da Direcção de Saude.

— Disse o doutor que a falsificação do leite diminuiu, mas as suas condições higienicas?

— Concordo inteiramente com o que o sr. dr. Joaquim Pratas disse ontem, no *Diario de Lisboa: (A quasi totalidade das vacarias que abastecem Lisboa são higienicamente condenaveis)*.

— E qual é a quantidade de leite que a provincia e suburbios dá á cidade diariamente?

— Dois terços do que é consumido!

— E a acção fiscal exerce-se fóra de Lisboa?

— Deficientemente.

— E porquê?

— Por falta de verba.

Esta fraze solta, que é concludente:

— NINGUEM PENSE QUE SE ACABA A FALSIFICAÇÃO DO LEITE EM LISBOA! Mas ha-de acabar! Tem que acabar! E' um crime senão acabar.

Outra fraze de particular importancia: nosso entrevistado etaoin shrdlur. cmbm

— Não ha leite; ha leites!

Quanto aos numeros colhidos na sua tese, e que o *Diario de Lisboa* duas vezes publicou, o nosso entrevistado confirma-os:

— A percentagem das amostras falsificadas sôbre o numero das amostras colhidas foi em 1927, de 42,22.

Nem nós dissemos outra coisa. Mas a Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias, julga a percentagem diminuta. Mesmo nula. Simpatico optimismo!

A fiscalização a olho nu...

A Associação esquece-se, mas nós amanhã diremos, como um leite que é *examinado a olho, e provado*, pelos fiscais, é abulterado.

Hão-de concordar que a analise é, por vezes, bem rudimentar! A acção dos fiscais é de ordem repressiva, e não preventiva.

Na maioria dos casos dá-se o seguinte: Se o fiscal não desconfia do leite, examinado pelo paladar e pela vista, não colhe amostra.

E' por este motivo que são fiscalizados, sem resultado, os leites das vacarias e dos vendedores ambulantes.

Mas onde está a retina microscopio que possa *contar, vêr* os 16 mil germens por centimetro cubico?

E onde está tambem o gôsto padrão, rigoroso, concludente, definitivo, que possa precisar a quantidade minima ou maxima de agua aduzida no leite, e até onde foi a desnatação?

O densimetro que nem sempre se usa!... Valha-nos Deus! A'manhã, ámanhã continuaremos. O que fica em cima é a resposta ao oficio enviado:

Outro oficio, que não é leite, nem água...

Sr. Director: — Em nome da Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias, que tem pela independencia de V. e pela de todos quantos trabalham no *Diario de Lisboa* uma sincera admiração, — permita-nos V. que voltemos a demonstrar, com numeros, quão errada é a base da campanha que sôbre leites o seu brilhante jornal vem fazendo, campanha cujos intuitos moralizadores inteiramente louvamos e aplaudimos.

Efectivamente, qual é a base das acusações que no *Diario de Lisboa* se fazem aos leiteiros, e que V. ainda no numero do dia 4 volta a repetir? Que em 1924 as falsificações de leite atingiram 89,07 0/0 e, em 1927, 42,22 0/0. E diz V. que esses numeros fôram colhidos num trabalho impresso do sr. dr. Anunciação Belo. Temos aqui esse trabalho: — chama-se *O Problema do Abastecimento de Leite*. Seriam realmente pavorosos os numeros por V. apresentados, se eles representassem, no trabalho em questão, a percentagem de falsificações. Mas não representam, o que prova que V. apenas leu o seguinte periodo, que vem a pag. 25:

Mas tambem lêmos isto, que é o mais importante:

«O Mapa II mostra-nos que, desde 1924 até hoje, tem baixado o numero de amostras falsificadas; de 89,07 naquele ano, baixou para 42,22 0/0 em 1927».

V. leu isto e não leu o resto da pagina 25; se o tivesse feito, cotejando o Mapa II a que se refere o periodo transcrito com o Mapa IV, logo veria que o numero de leites examinados naquele ano (1924) foi de 11.022; amostras colhidas e analizadas por suspeitas de falsificação, 458; condenadas definitivamente, 408. Isto são os numeros do sr. dr. Belo, que não dão 89,07 de falsificações, mas apenas 3,71.

Ainda na mesma pagina 25, diz o sr. dr. Belo, em relação ao ano passado:

Estas amostras foram aos laboratorios?

«Em 1927 fôram realizadas 19.678 visitas a leitarias, vacarias, vendas ambulantes e diversos locis pelos agentes da Direcção Geral dos Serviços Pecuarios, tendo sido examinados 19.050 leites e colhidas 476 amostras, das quais 211 fôram consideradas falsificadas, o que bem insignificante «é».

E' a isto que o *Diario de Lisboa* chama 42,22 0/0 de falsificações, fazendo a conta ás 211 amostras condenadas contra 476 suspeitas, quando estes numeros, em relação aos leites examinados (19.050), dão a percentagem de 1,11 0/0. Esta percentagem, porém, é um pouco mais elevada, devido aos trabalhos doutro laboratorio. Continua o sr. dr. Belo, na mesma pagina 25:

«O diminuto numero de amostras comparado com o de leites examinados poderia explicar talvez o reduzido numero de falsificações, se a estatistica dos serviços de fiscalização exercida pela Inspecção de Saude não viesse confirmar as ilacções a que chegamos, mostrando-nos que em 1927 fôram colhidas 5.134 amostras, sendo consideradas falsificadas apenas 319».

E os 16 mil germens por centimetro cúbico!?

Ora, por aqui se vê que o numero de *leites examinados* em 1927 foi: — Pelos Serviços Pecuarios, 19.050 e pela Inspecção de Saude, 5.134; total, 24.184; *leites condenados:* pelos Serviços Pecuarios, 211 e pela Inspecção de Saude, 319; total de falsificações, 530 — o que dá uma percentagem de 2,2 por cento! Como isto está longe dos 89 ou dos 42 por cento que V tem apresentado aos seus leitores!

Mas ha mais. Não o diz o sr. dr. Belo, mas garantimo-lo nós: a maior parte das amostras dadas como flsificadas, são leites com 2,5 a 2,8 de gordura, ou 8,1 a 8,4 0/0 de extracto sêco; como a lei exige 3 e 8,5 0/0, os laboratorios dão aqueles leites como falsificados, sem que os analistas estejam convencidos da falsificação. Já uma vez a Inspecção, num rigôr de hiperanalismo assombroso, deu como falsificado por desnatação um leite com 2,99 de gordura! E o *mixordeiro* foi para a cadeia! Ora os leites com aquelas graduações nem são mixordias, nem são nocivos á saude. Poderiamos citar-lhe autoridades scientificas, que não são profilaticos individuais... nem sociais, mas professores distintos, que são desta opinião.

O peior leite do mundo!

Para fechar, permita-nos ainda V. a transcrição do seguinte periodo, de pag. 25 (sempre a mesma pagina) do trabalho do sr. dr. Belo:

«Ao contrario do que geralmente se pensa, presentemente em Lisboa diminuiu de uma maneira consideravel o numero de probabilidades de se beber «leite falsificado».

Pela nossa parte, e porque isto é uma verdade que se demonstra com numeros, diremos, sem vaidade pessoal, mas com orgulho colectivo: — em parte alguma do mundo se vende tão bom leite como em Lisboa!

De V., etc., *José Maria Marques*, (Presidente da Direcção da Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias).

O sr. Presidente esqueceu-se, certamente, dos *mixordeiros* que com tanta regularidade frequentam a Boa-Hora! Temos que lhe apresentar a lista, para depois parafrazearmos a ditirambo final:

Em parte alguma do mundo se vende tão mau leite como em Lisboa!

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. Mario Monteiro.
A' venda em todas as livrarias.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

Anuncios pelo TELEFONE
Aceita a Agencia EVA
Qualquer pessoa pelo telefone pode dar o anuncio que deseje para o C. 3138.
O preço do anuncio é igual ao do proprio jornal.
O cliente só paga a mais 1$00 de caminho.
AGENCIA EVA, R. da Conceição, 147 — Tel. C. 3138

A Fina Fava Frita
O melhor estimulante para a cerveja
Em pacotes hermeticos—Pedidos á CASA CONSTANTINO.—R. dos Correeiros, 219